



“RESOLUÇÃO”

PROPOSTA DE LEI DO ORÇAMENTO DO ESTADO PARA 2012

1. Enquadramento

1.1. Redução de receitas

- a) Os **Municípios** Portugueses estão, nos últimos anos, entre as entidades públicas que proporcionalmente **mais têm contribuído para o esforço de consolidação orçamental do País**. Com efeito, os Municípios têm estado na linha da frente para a prossecução deste desígnio nacional que é o **esforço de equilíbrio das contas públicas**, dando um contributo substancial e decisivo.
- b) Neste momento de crise generalizada em que são solicitados esforços a todos, sublinha-se que os **Municípios** – que são solidários com os Portugueses – têm desde há anos prosseguido um **caminho de exigência**, em muito pouco contribuindo para o défice das contas do País.
- c) Por isso, os **Municípios não podem aceitar a asfixia** a que são votados pela Proposta de Lei do Orçamento do Estado para 2012 (PLOE/2012).
- d) Relembra-se que a **Lei das Finanças Locais (LFL)**, aprovada em 2007, revelou-se desde o início **inaplicável** em muito dos seus aspectos, em virtude das muitas **insuficiências e erros** que a ANMP oportunamente lhe apontou. O Memorando de Entendimento (**MdE**) subscrito com a Comissão Europeia, Banco Central Europeu e Fundo Monetário Internacional **vem agora implicar a continuada não execução da LFL** pelo menos **até 2013**;
- e) A **PLOE/2012 não aplica, assim, uma vez mais, a LFL**, sendo que, **conforme os termos de comparação** que se utilizem, são retirados os seguintes valores aos Municípios:
- **Menos 120 milhões** de euros, em relação às **transferências de 2011**;
 - **menos 674 milhões** de euros, em relação às **transferências a que se referia o Orçamento de Estado de 2010** (menos 25% em três anos);
 - **menos 847 milhões** de euros, em relação à **não aplicação da Lei de Finanças Locais desde 2010** (menos 32% em três anos).

Significam estes dados que, com toda a clareza, as **medidas de redução apontadas pelo MdE** com o FMI/BCE/CE, **já estavam antecipadamente mais que tomadas, não se justificando agora a sua repetição e reforço**.

1 f) Esta situação, da mais completa injustiça, pela sua **desproporcionalidade** e total
2 **ausência da propalada “solidariedade recíproca”** (para o Governo,
3 “recíproca” significa de “sentido único”), vem agravar ainda mais a contínua
4 **diminuição do peso da participação dos Municípios nas receitas do Estado**,
5 situação que se vem verificando **desde 2005**:

(un: milhões de euros)

	2005	2011	△ 05-11
Receitas do Estado	88.097	177.736	101,8%
PIE (transferências para os municípios)	2.298	2.398	4,3%

6
7
8 g) Verifica-se, assim, uma **cada vez maior degradação da situação financeira**
9 **dos Municípios**, com a **redução das receitas** provenientes do **Orçamento do**
10 **Estado** e com o decréscimo da cobrança de **impostos locais**, levando a uma **cada**
11 **vez maior divergência entre os ritmos de crescimento das receitas do**
12 **Estado e o das receitas municipais**, em prejuízo destas.

14 1.2. Défice

15 h) As **restrições impostas aos Municípios** estão integradas nas medidas para o
16 cumprimento de metas para o **défice público** de 5,9% do PIB em 2011, 4,5% em
17 2012 e 3,0% em 2013.

18 Ora, o **esforço exigido** ao longo dos últimos anos aos **diferentes subsectores do**
19 **Estado** para controlo do défice tem sido **desigual e desproporcional**,
20 desrespeitando-se, também aqui, o princípio da solidariedade recíproca. Com efeito:

- 21 • De acordo com as previsões para o ano de **2011**, aponta-se para um **défice**
22 **de 99,3% para as administrações central e regional** e de **0,7% para**
23 **a Administração Local**;
- 24 • No ano de **2010** as contas dos Municípios, na sua globalidade, traduziram-se
25 num **saldo positivo de cerca de 157 milhões de euros**, o que representa
26 um superavit;
- 27 • Em **2009** os **Municípios** contribuíram **apenas com 0,66% para os 9,4%**
28 **de défice público** registado nesse ano, sendo certo que a **Administração**
29 **Central teve um peso de cerca de 14 vezes superior** na formação do
30 **défice público**;

31
32
33 i) Na sequência do que foi referido anteriormente (alínea e)) os Municípios viram as
34 transferências do Orçamento do Estado reduzidas em **674 ou 847 milhões** de euros,
35 conforme os termos de comparação utilizados.

36 Tal **diminuição das receitas municipais não teve** como contraponto uma
37 **descida da despesa do Estado**, mas antes pelo contrário, **permitiu que este**
38 **aumentasse** ainda mais a sua despesa.

- 1 j) Os dados supra referidos permitem constatar que a **imagem** que permanentemente
2 os Governos têm feito passar de que **Municípios são os responsáveis pela**
3 **desastrosa utilização dos dinheiros públicos não tem qualquer**
4 **correspondência com a realidade.**
- 5 k) A pretensa **gestão deficiente levada a efeito nos Municípios**, tão apregoada
6 por alguns órgãos de comunicação social, constitui-se numa situação fáctica de **pura**
7 **mentira**, que, de tantas vezes apregoada, cria a ilusão de estarmos perante uma
8 verdade.
- 9 l) É assim claro que os **Municípios Portugueses não são responsáveis pela**
10 **deterioração das contas públicas**, mesmo apesar da situação de grande
11 dificuldade orçamental em que se encontram. Apesar das sucessivas projeções
12 apresentadas pelos Governos no que se refere ao défice público, que descredibilizam
13 a capacidade do Executivo para o cumprimento das metas propostas — o
14 diferencial, entre Estado e Autarquias, nesta matéria, tenderá a manter-se favorável
15 e lisonjeiro para a execução financeira do Poder Local.
- 16

17 **1.3. Redução dos limites de endividamento — o grande problema da PLOE/2012**

- 18 m) Não obstante esta realidade, estabelece agora a **PLOE/2012** uma **redução**
19 **avassaladora dos limites de endividamento municipal**, mediante a qual a
20 esmagadora maioria dos Municípios Portugueses passará para uma situação de
21 **ultrapassagem administrativa daqueles limites, sem que** factual e
22 verdadeiramente **o seu endividamento tenha aumentado.**
- 23 Esta **revisão retroativa dos limites de endividamento municipais** é de
24 **duvidosa constitucionalidade**, devendo a Assembleia da República suscitar a
25 respectiva verificação.
- 26 Trata-se de uma medida que vai levar **dezenas de Presidentes de Câmaras**
27 **Municipais** que não concorrem a novos mandatos, e depois de 10, 20 ou 30 anos de
28 atividade, sem nunca terem excedido quaisquer limites de endividamento, irem
29 acabar por cessar funções numa **ilegalidade administrativa inventada por**
30 **este Orçamento de Estado.**
- 31 n) As **reduções administrativas dos limites de endividamento** municipal, ainda
32 mais acentuadas pelos efeitos das **reduções das receitas municipais** (que lhes
33 servem de base para cálculo), implicarão o caos absoluto ao nível do funcionamento
34 dos Municípios, constituindo-se como um desastre de muito difícil reparação;
- 35 o) O Governo cria assim um artificial **alarme político e social em torno dos**
36 **Municípios, colocando-os administrativamente em endividamento**
37 **excessivo** (uma vez que os municípios não aumentaram em qualquer euro o seu
38 endividamento), o que **não é aceitável** em qualquer **regime democrático.**
- 39 p) Por via da PLOE/2012, o **Ministério das Finanças passa a utilizar, para**
40 **redução do défice do Estado**, cerca de **600 milhões** de euros que os **Municípios**
41 **serão obrigados a amortizar;**

- 1 q) Por outro lado, tais **restrições inviabilizarão** a utilização dos recursos colocados à
2 disposição do país, através do Quadro de Referência Estratégico Municipal (**QREN**),
3 o que fará que muitos **milhões de euros sejam devolvidos a Bruxelas**, sendo
4 que os **Municípios têm sido o principal executor de investimentos**
5 **cofinanciados com a União Europeia**. Isto acontece devido à **extinção das**
6 **exceções** aos limites de endividamento **para as obras cofinanciadas pelo QREN**
7 e para a **Regeneração Urbana**, bem como a **eliminação do mecanismo de**
8 **rateio das amortizações** efetuadas no ano anterior, que tinha sido criado no
9 Orçamento de Estado para 2011, por proposta da ANMP aceite pelo anterior
10 Governo;
- 11 r) Invoca o Governo como facto justificativo para as restrições aos limites de
12 endividamento a **necessidade de se proceder a uma diminuição do**
13 **investimento público**. Ora, os **Municípios**, com somente **10% das receitas do**
14 **Estado** são responsáveis por **45% do investimento público**. Pretendendo-se
15 reduzir este investimento, tal deve ser levado a efeito na Administração Central,
16 onde o mesmo não é tão reprodutivo, e não nos Municípios.
17 Simultaneamente, estas **restrições ao investimento público municipal**
18 **contrariam o MdE** no que se refere à necessidade de que as medidas de
19 austeridade possam ser acompanhadas de **reforço da atividade económica**, para
20 **evitar a recessão** e o ainda **maior desemprego**.
- 21 Assim, a diminuição do investimento municipal conduzirá à **agonia dos agentes**
22 **económicos locais** e à sua destruição contribuindo para a **quebra do PIB**, para o
23 **aumento do desemprego** e para a **diminuição das receitas dos impostos**
24 sobre os rendimentos e o consumo.
- 25 s) O Governo garantiu um empréstimo de **78 000 milhões de euros** para a
26 consolidação das contas públicas. No entanto, não quer ter em conta as necessidades
27 da Administração Local, alocando uma **ínfima parte dessa verba aos**
28 **Municípios** para que estes possam fazer face às suas obrigações, **dinamizando as**
29 **economias locais**, desprezando-o, assim, como se a mesmo não fizesse parte das
30 administrações públicas.
- 31 A ANMP insiste na necessidade de que **uma pequeníssima parte daquele**
32 **empréstimo de 78 mil milhões de euros** possa ser utilizada para a consolidação
33 das contas municipais **até um valor de 2,5 mil milhões** de euros.
- 34 t) A invocação permanente do **MdE** para a tomada destas medidas constitui-se como
35 uma **falácia**, uma vez que este **não pressupõe nem exige grande parte das**
36 **medidas** que estão a ser tomadas pelo Governo, **em relação ao Poder Local**.
- 37 u) Verifica-se que, **desde meados de 2010**, os **Municípios** portugueses tinham já sido
38 objecto de medidas **equivalentes ou ainda mais graves** que aquelas que o
39 MdE agora propôs.
40 Daí que **não se justifique o seu reforço nem a sua repetição**.
- 41
42

43 **1.4. Competências exercidas pelos municípios sem os correspondentes meios**

- 1 v) As **intervenções dos Municípios** em matéria de auxílios diretos às populações têm
2 ganho, com a atual conjuntura económica e financeira que o País atravessa, uma
3 **importância** incontestável e um **relevo cada vez maior**;
- 4 w) O drama da **precariedade no trabalho**, as elevadas taxas de **desemprego**,
5 sobretudo entre os jovens, o drama recente da **perda da habitação** para muitos
6 agregados familiares, o **encarecimento dos bens e cuidados** essenciais - com
7 especial destaque para os custos na assistência na **saúde e medicamentos** —, a
8 **degradação habitacional** e ausência de recursos para a sua conservação, a
9 **desertificação do interior do País e dos centros das grandes urbes**, a **solidão**
10 de uma crescente população envelhecida e carente de cuidados, o aparecimento de
11 grupos de **minorias étnicas** carentes de integração e que exigem respostas muito
12 especializadas, o problema da resposta à **deficiência**, a colaboração na prevenção e
13 combate à **toxicodependência**, a **violência doméstica**, a **proteção de crianças**
14 **e jovens em risco**, o **analfabetismo** e a **iliteracia digital**, são alguns dos muitos
15 dos “*focos*” em que a intervenção social hoje se pulveriza, e relativamente aos quais,
16 **excedendo as suas competências**, os **Municípios** projetam e materializam as
17 suas intervenções, em claras ações de **substituição da Administração Central**.
- 18 x) É lícito afirmar-se que o **Estado Social tem sobrevivido graças à intervenção**
19 **dos Municípios**;
- 20 y) Esta atividade dos Municípios, em **substituição da Administração Central**, tem
21 sido totalmente desconsiderada pelos Governos;
- 22 z) Os **Municípios estão nos limites da sua capacidade** de funcionamento: estas
23 novas restrições de meios implicarão a **retirada de muitos dos serviços** que, em
24 tal âmbito, têm vindo a ser prestados às populações.

25
26
27 **2. O Conselho Diretivo da ANMP, considerando que os principais problemas para os**
28 **Municípios, provocados pela PLOE/2012 são a redução administrativa dos limites**
29 **de endividamento líquido, com todas as suas consequências, e a nova redução da**
30 **Participação nos Impostos do Estado (PIE), emite parecer desfavorável a este**
31 **Projeto de Diploma, salientando:**

- 32
33 a) A **divergência entre o crescimento dos impostos do Estado e as receitas**
34 **municipais** provenientes do Orçamento de Estado, diminuindo cada vez mais o peso
35 destas desde 2005;
- 36 b) A **não aplicação, assim, uma vez mais, a LFL**, conduzindo à redução, conforme
37 os termos de comparação que se utilizem, dos seguintes valores aos Municípios:
- 38
- 39 • **Menos 120 milhões** de euros, em relação às transferências de **2011**;
 - 40 • **menos 674 milhões** de euros, em relação às transferências a que se referia o
41 Orçamento de Estado de **2010** (menos 25% em três anos);
 - 42 • menos 847 milhões de euros, em relação à **não aplicação da Lei de**
43 **Finanças Locais** desde 2010 (menos 32% em três anos).
- 44

- 1 c) A **redução avassaladora dos limites do endividamento municipal**, mediante a
2 qual a esmagadora **maioria dos Municípios Portugueses** **passará para uma**
3 **situação de ultrapassagem daqueles limites**, sem que verdadeiramente o seu
4 endividamento real tenha aumentado;
- 5 d) A **contradição** entre as medidas de **apoio à regeneração e à reabilitação urbanas**,
6 já aprovadas pelo **Ministro da Economia**, e a **suspensão das exceções aos limites**
7 **de endividamento para obras de regeneração urbana e do QREN**, esta agora
8 definida na PLOE/2012, pelo **Ministério das Finanças**.
9 **O Ministério da Economia promove e o Ministério das Finanças impede;**
- 10 e) A comparação do valor total dos **passivos municipais** — 7,9 mil milhões de euros —
11 com o total dos **passivos das empresas públicas**— 51 mil milhões de euros —, o que
12 corresponde a 15%.
13 Só o **passivo das Estradas de Portugal** corresponde ao **dobro dos passivos totais**
14 **dos Municípios**.

15
16
17 **3. O Conselho Diretivo constata, regista, discorda e salienta ainda que a PLOE/2012**
18 **implica:**

- 19
20 a) O **decrécimo** da cobrança dos **impostos locais** em **11%** até julho de 2011;
- 21 b) A responsabilidade dos **Municípios** por **cerca de metade do investimento público**,
22 com transferências do Orçamento de Estado correspondentes a **apenas 10% da**
23 **receita** deste;
- 24 c) As **dificuldades** que foram criadas aos Municípios para assegurar o princípio do
25 **equilíbrio orçamental** e a concretização do **investimento municipal**;
- 26 d) Que a utilização dos **10 milhões de euros retidos aos Municípios não servirá para**
27 **pagamento a fornecedores**;
- 28 e) A prática contínua e agravada dos diversos Governos, que prova que a **redução de**
29 **receitas municipais não significa combate ao défice público**;
- 30 f) O **aumento do endividamento líquido global** até cerca de **20 mil milhões** de
31 euros que o Governo propõe para utilização exclusiva da **Administração Central em**
32 **2012**;
- 33 g) O contributo dos **Municípios** em apenas **0,66% nos 9,4% de défice público em**
34 **2009**, sendo a responsabilidade da Administração Central 14 vezes superior à do Poder
35 Local;
- 36 h) O **valor positivo do saldo global da Administração Local**, com **157 milhões** de
37 euros em **2010**;
- 38 i) O **superavit de 209 milhões** de euros da Administração Local em **setembro de**
39 **2011**, em contraste com o agravamento da **situação deficitária da Administração**
40 **Central**, com défice de **7 202 milhões** de euros (fonte: **DGO**);
- 41 j) O insistente e declarado incumprimento pelo Governo da **transferência de 5% de IRS**
42 **dos Municípios da Madeira e dos Açores**, num montante de 26,6 milhões de euros;

- 1 k) O inevitável recurso **de mais de duzentos Municípios**, em 2012, a empréstimos para
2 **saneamento e reequilíbrio financeiros**;
- 3 l) A **redução** em **6,6%** das transferências para as **Áreas Metropolitanas** e para as
4 **Comunidades Intermunicipais**, **contraditória** com a propalada opção do Governo
5 pelo **reforço daquelas estruturas intermunicipais**, conforme se refere no
6 Documento Verde da Reforma da Administração Local;
- 7 m) A necessidade de o **Ministério da Educação regularizar os seus compromissos** com
8 os Municípios a tempo e horas, bem como o pagamento das dívidas em atraso dos anos
9 anteriores;
- 10 n) A **abusiva retenção de verbas municipais para o Serviço Nacional de Saúde,**
11 **sem correspondência com as despesas de saúde efectuadas** pelos trabalhadores
12 das autarquias;
- 13 o) A necessidade de **acelerar a execução do QREN**, no qual os Municípios são a principal
14 alavanca;
- 15 p) A constatação da existência de **dívidas de diversos Ministérios aos Municípios**, por
16 contratos-programa não cumpridos, com especial realce para os Ministérios da
17 Educação, da Administração Interna, da Cultura e do Ambiente;
- 18 q) Os cerca de **200 milhões** de euros de encargos correspondentes a despesas dos
19 Municípios com a **Proteção Civil**, na sequência das responsabilidades que lhes têm
20 vindo a ser atribuídas, **sem os correspondentes meios**.

21
22 **4.** Perante o **calamitoso conjunto de factos referidos**, a que se poderiam acrescentar
23 **muitos outros que constam do Parecer da ANMP** sobre a Proposta de Lei do OE/2012,
24 o **Conselho Diretivo decide**:

25
26 **4.1. Considerar desastrosa para o Poder Local e para os munícipes a Proposta**
27 **de Lei do Orçamento de Estado para 2012;**

28 **4.2. Rejeitar as novas reduções de receitas municipais** contidas na Proposta de Lei
29 bem como a **redução avassaladora dos limites do endividamento municipal**,
30 mediante a qual a esmagadora maioria dos Municípios Portugueses passará para
31 uma situação de **ultrapassagem administrativa daqueles limites**, sem que
32 verdadeiramente o seu endividamento tenha aumentado, situação que levará ao
33 **colapso financeiro** dos Municípios e ao violento e gravíssimo **retrocesso no**
34 **desenvolvimento e nas economias locais;**

35 **4.3. Exigir à Assembleia da República**, através dos seus Grupos Parlamentares, que
36 assumam as suas responsabilidades, **corrigindo a Proposta de Lei** no sentido de
37 **assegurar**:

- 38
39 **a)** Criação de um **programa**, tendo em vista a consolidação orçamental da
40 Administração Local, com um valor **até 2,5 mil milhões** de euros, através da
41 **utilização de uma parcela dos 78 mil milhões** de euros negociados pelo
42 Governo anterior;

43

- 1 **b) A reposição das receitas municipais** no nível correspondente ao
2 **Orçamento de Estado para 2011;**
- 3 **c) Eliminação** das normas que têm em vista a **redução para metade dos**
4 **limites de endividamento** dos Municípios, **continuando a assegurar-se o**
5 **endividamento líquido nulo em 2012**, através da **reposição do**
6 **mecanismo de rateio** das amortizações efetuadas;
- 7 **d) Correção do nº. 1 do artº 53º da Lei do Orçamento de Estado para 2011**
8 (Endividamento municipal) **alterando a data de 30 de setembro de 2010**
9 **para 31 de dezembro de 2010**, lapso que está a provocar problemas
10 complexos nas contas dos Municípios que recorreram a crédito de médio e longo
11 prazo entre 1 de outubro e 31 de dezembro de 2010;
- 12 **e) A permissão ao endividamento para todos os empréstimos para obras**
13 **cofinanciadas pelo QREN**, valor que não irá exceder **40 milhões** de euros e
14 cuja implementação levará ao **aumento da receita do Estado em 85**
15 **milhões** de euros, contribuindo para a **redução do défice** e viabilizando a
16 concretização de **investimentos no valor de 800 milhões** de euros;
- 17 **f) A aplicação dos mecanismos para verificação da constitucionalidade do**
18 **artº. 49º** da PLOE/2012, o qual , sendo frontalmente **contraditório com o**
19 **artº. 3º da Lei nº. 2/2007** e **violando grosseiramente o princípio da**
20 **autonomia financeira dos Municípios**, constitucionalmente consagrado,
21 vem introduzir mecanismos que consubstanciam uma **intolerável intromissão**
22 **na gestão financeira** autárquica;
- 23 **g) A isenção do pagamento do aumento de IVA da eletricidade** por parte
24 dos Municípios, tendo em conta as necessidades de **segurança** das populações,
25 em matéria de **iluminação**;
- 26 **h) O pagamento das dívidas da Administração Central aos Municípios**, com
27 especial incidência nos Ministérios da Administração Interna, Cultura e Ambiente,
28 que totalizam **102 milhões** de euros, sem aqui incluir os valores referentes ao
29 Ministério da Educação;
- 30 **i) A avaliação**, nos termos do Código do IMI, dos cerca de **5 milhões de prédios**
31 **urbanos ainda não avaliados**, e a correspondente adequação, em baixa, das
32 taxas desse imposto;
- 33 **j) A suspensão, em 2012, das diversas normas da Lei de Finanças Locais**
34 que tornarão muitos Municípios quase ingovernáveis no próximo ano, face à crise
35 financeira que lhes está a ser criada, incluindo aqui a **utilização das verbas**
36 **do Fundo de Regularização Municipal**, para o **pagamento de dívidas a**
37 **fornecedores**, com maior atraso;
- 38 **k) A regulamentação**, já neste projeto de diploma, do seu artº. 198º, tendo por
39 parâmetro o nível de investimento de cada subsector público administrativo;
- 40 **l) A necessidade de financiamento dos Serviços Municipais de Proteção**
41 **Civil**, através de receita proveniente das **apólices de seguro** referentes a
42 investimentos e atividades geradoras de risco;

- 1 m) Viabilização da possibilidade de **cobrança dos impostos** que são
2 receitas municipais pelos **próprios Municípios** ou pelas **respectivas CIM; ou**
3 **AM;**
- 4 n) **Eliminação** de obrigatoriedade do pagamento pelos Municípios de **taxas e**
5 **tributos ao Estado** (contribuição para o **audiovisual**, contribuição para **ERC**,
6 taxas para as **ARH** e para **outros institutos públicos**);
- 7 o) **Pagamento pelo Estado do IMI** correspondente aos seus imóveis, tendo em
8 vista assegurar o cumprimento do princípio da **reciprocidade**, face à **não**
9 **isenção dos Municípios em relação aos impostos cobrados pela**
10 **Administração Central;**
- 11 p) Responsabilização da **Caixa Geral de Aposentações** pelo **pagamento das**
12 **pensões provisórias** dos trabalhadores dos Municípios;
- 13 q) Aprovação urgente do diploma que procede à **compensação dos Municípios**
14 onde estão instaladas **Centrais Hidroelétricas ou Centros Termoelétricos**.

15
16 **4.4.** Registrar que o Governo não tem minimamente em conta as múltiplas propostas que
17 lhe foram remetidas pela ANMP em fase preparatória do Orçamento de Estado;

18 **4.5.** Exigir ao Governo o **prolongamento para 2012 do acordo estabelecido com o**
19 **Ministério da Economia**, para a **aceleração de execução do QREN**, tendo em
20 vista o aumento do **investimento local**, em combate à recessão e ao **desemprego**
21 e viabilizando o aumento das **cobranças de impostos** sobre o rendimento e o
22 consumo, de forma concomitante;

23 **4.6.** Sugerir aos Municípios que mantenham como **prioridades de investimentos as**
24 **obras cofinanciadas pelo QREN;**

25 **4.7.** Prosseguir os contactos estabelecidos com a **Comissão Europeia**, com o **Fundo**
26 **Monetário Internacional** e com o **Banco Central Europeu**, tendo por objectivo
27 a sua sensibilização para os problemas específicos do Poder Local, que devem ser
28 considerados;

29 **4.8.** Clarificar com o Governo as **contradições** existentes entre as **políticas do**
30 **Ministério da Economia e do Ministério das Finanças**, nomeadamente em
31 matérias de **Regeneração e Reabilitação Urbanas** e de **execução do QREN**,
32 alavancando investimento e aproveitando totalmente os fundos europeus;

33 **4.9.** Assegurar aos portugueses que os Municípios procurarão manter a serenidade na
34 situação dramática que irão viver, com a preocupação fundamental de apoiar as
35 populações respectivas na minoração das suas dificuldades;

36 **4.10. Para auscultação de sugestões e de medidas a tomar, realizar reuniões**
37 **com todos os Presidentes de Câmara Municipal, propiciando um debate e**
38 **reflexão profundas**, nos termos do seguinte calendário:

39 a) **28/10/2011** – Reunião com os Municípios da **Madeira**, Funchal;

40 b) **03/11/2011** – Reunião com os municípios do **Norte**, Mirandela;

41 c) **04/11/2011** – Reunião com os municípios do **Centro**, Auditório da ANMP;

42 d) **09/11/2011** – Reunião com os municípios de **Lisboa e Vale do Tejo**, Vila Franca
43 de Xira;
44

1 e) **10/11/2011** – Reunião com os municípios do **Alentejo** e **Algarve**, Aljustrel;

2 f) **11/11/20011** – Reunião com os Municípios dos **Açores**.

3
4 Será solicitada ao **Conselho Geral** para se avaliar o resultado das diligências
5 efetuadas e se decidir sobre as possíveis medidas a tomar.

6
7 **4.11.** Solicitar audiências aos **Grupos Parlamentares** e às **Comissões de Orçamento,**
8 **Finanças e Administração Pública** e de **Ambiente, Ordenamento do**
9 **Território e Poder Local**, para apresentação das propostas e preocupações da
10 ANMP em relação à PLOE/2012.

11 **4.12.** Solicitar audiências ao Senhor **Presidente da República** e ao Senhor **Primeiro-**
12 **Ministro**, para transmitir as enormes preocupações da ANMP com as repetitivas
13 propostas conducentes ao agravamento das realidades locais.

14
15
16
17
18
19
20
21
22
23 **CD, 18 de Outubro de 2011**